

DEVOÇÃO POR SÃO JOÃO PAULO II

Fiéis brasilienses exaltam santo que se destacou por sua grande capacidade comunicativa e pelos princípios de paz, dignidade humana e liberdade religiosa

Ed Alves CB/DA Press



Paróquia dedicada a São João Paulo II em Águas Claras: papa virou santo em 2014

» WALKYRIA LAGACI*

A data de hoje, em que se celebra o dia de São João Paulo II, tem um significado especial para os católicos brasilienses. Com personalidade comunicativa e carismática, o primeiro pontífice eslavo da história inspira muitas pessoas com seus ensinamentos e valores.

O empresário Julio Bertrando, de 64 anos, tem uma história antiga com o papa: “Em 1980, eu tinha 19 anos, quando ele veio pela primeira vez a Brasília. Tive a oportunidade de vê-lo passar no Eixão, senti muito carisma da parte dele, sempre gostei, mas a devoção começou após a primeira visita dele aqui”.

Para comemorar a data especial, a igreja em homenagem ao santo em Águas Claras, a Paróquia São João Paulo II, fez uma programação que inclui barraquinhas de comidas, uma novena — que ocorreu do dia 13 a 21 de outubro —, uma procissão do padroeiro e uma missa hoje, às 19h.

Para os fiéis, o santo simboliza amor. “O amor foi o eixo central de sua missão e a razão pela qual o mundo o reconheceu como um verdadeiro apóstolo do nosso tempo”, destaca o advogado Henri Pinheiro, de 42 anos, que frequenta o centro religioso há 10 anos.

O padre Batalha, da paróquia, conta que, ainda jovem, teve a oportunidade de encontrar João Paulo II, quando ele veio ao Brasil, e depois em Roma, onde passou dez anos estudando. “O papa sempre me inspirou pelo testemunho de viver uma vida incansável em prol de todos, da paz e da dignidade humana e por ser um homem de oração”, revela.

Para os devotos da igreja, o sacerdote deixa uma mensagem especial: “Que nossos fiéis continuem sempre de coração aberto para seguir os passos do testemunho de João Paulo II e conseguirem enfrentar os problemas da sociedade atual”.

Tatiana Nogueira, de 50 anos, é devota do santo desde a juventude e frequenta a Paróquia São João Paulo II, no Jardins Mangueiral, onde haverá missa às 20h. Ela conta um pouco da sua história com o pontífice que a levou ao nome de seu filho: “Comecei minha devoção na primeira vez em que ele veio ao Brasil, em 1982. Fazia minha caminhada na igreja, quando conheci a devoção do papa pela Divina Misericórdia e pelos Santos de Calça Jeans [de hábitos mais modernos]. Depois disso, entrei na Comunidade Canção Nova, em que fui missionária e conheci meu esposo, que também é devoto. Nesse momento,

Acervo pessoal



João Paulo Nogueira Aires segue os ensinamentos do santo

Ed Alves CB/DA Press



O empresário Julio Bertrando, 64 anos, tem uma história antiga com o papa

minha devoção aumentou. Quando me casei, eu tinha 39 anos e pedimos a ele para que pudéssemos ter filhos. Em 22 de outubro, João Paulo Nogueira Aires nasceu, no dia da festa do santo”.

Biografia

Conhecido como João Paulo II, Karol Wojtyła nasceu em 18 de maio de 1920, em Wadowice, na Polônia, onde viveu até

Ed Alves CB/DA Press



O advogado Henri Pinheiro vai à igreja em Águas Claras



Comecei minha devoção na primeira vez em que João Paulo veio ao Brasil, em 1982. Quando me casei, tinha 39 anos. Eu e meu marido pedimos a ele para que pudéssemos ter filhos e, em 22 de outubro, João Paulo Nogueira Aires nasceu, no dia do santo”.

Tatiana Nogueira, devota

os 18 anos. Em 1938, entrou na faculdade de filosofia da Universidade Jagelônica e se transferiu para Cracóvia.

Em 1940, Wojtyła trabalhou como operário em minas de pedra e depois em uma

fábrica química. Em outubro de 1942, entrou no seminário clandestino de Cracóvia e, em novembro de 1946, foi ordenado sacerdote.

O papa Pio XII nomeou-o bispo auxiliar de Cracóvia em 4 de julho de 1958 e, em 28 de setembro do mesmo ano, recebeu a ordenação. Como lema episcopal, escolheu a frase mariana Totus tuus — que em latim significa “todo teu”, para expressar profunda devoção e consagração à Virgem Maria.

Participou de todas as sessões do concílio Vaticano II, primeiro como auxiliar e, depois, a partir de 13 de janeiro de 1964, como arcebispo de Cracóvia. Em 26 de junho de 1967, foi nomeado cardeal por Paulo VI.

Em 1978, participou de sucessivos conclave convocados após as mortes de Montini e de Luciani. Na tarde de 16 de outubro, depois de oito escrutínios, foi eleito papa. Em 22 de outubro, foi realizada a sua primeira missa.

João Paulo II destacou-se pela grande capacidade comunicativa e pelo estilo pastoral fora do padrão. Desde o início, lutou pelos direitos do homem e da liberdade religiosa, que tornou-se uma constante em seu magistério. Hoje é mundialmente reconhecida sua contribuição para a queda do muro de Berlim em 1989 e o sucessivo colapso dos regimes filo-soviéticos.

Além disso, o papa fez críticas ao regime capitalista, atividades em prol da paz, busca pelo diálogo com as grandes religiões, em especial o judaísmo e o islamismo. Com o passar dos anos, a atenção do pontífice focalizou-se na celebração do Grande Jubileu, solenidade voltada à misericórdia de Deus, perdão dos pecados e a comemoração do milênio do ano 2000. O evento assumiu um significado simbólico no âmbito da sua missão pastoral e teve forte importância penitencial, expressa de modo emblemático no dia do perdão, 12 de março.

O fim do Grande Jubileu marcou, também, o início da fase conclusiva do magistério de João Paulo II. Nesse período, o papa teve agravamento de suas condições de saúde, devido à doença de Parkinson, confirmada pelo Vaticano em 2003, e, em 2 de abril de 2005, ele morreu.

Os milagres

Na Igreja Católica, existem requisitos para uma pessoa ser considerada santa, que envolvem beatificação e canonização. João Paulo II se tornou santo em 27 de abril de 2014.

Seu reconhecimento como beato, após um primeiro milagre, se deu em 2005, dois meses depois de sua morte. A irmã Marie Pierre, freira francesa, sofria da mesma doença que levou ao falecimento do papa, Parkinson, desde 2001. Ela rezou para ele e, depois, sentiu uma intensa vontade de escrever. Ao realizar o ato, percebeu que era capaz de fazê-lo como não fazia há anos, antes do diagnóstico.

O segundo milagre que levou à canonização de João Paulo II envolveu uma mulher de 50 anos de Santiago, Costa Rica. Floribeth Mora Diaz sofreu um aneurisma cerebral em abril de 2011. Os médicos disseram que sua condição era inoperável e terminal e que ela teria apenas um mês de vida. Floribeth tinha uma imensa vontade de viver e rezou ao pontífice para que fosse curada.

Em 1º de maio de 2011, a mulher assistiu à beatificação do papa pela TV e, quando acabou, adormeceu. Ela conta que acordou com as palavras dele dizendo: “Levanta-te! Não tenhas medo!”. Para surpresa de todos, ela levantou da cama e disse que se sentia bem. Posteriormente, passou por diversos exames médicos, que declararam que sua cura era praticamente instantânea e cientificamente inexplicável.

***Estagiária com supervisão de Tharsila Prates**

CULTURA

Série *Histórias de Brasília* ganha nova edição

» NATHÁLIA QUEIROZ

Os brasilienses ganham, hoje, um novo olhar sobre a cidade. A série *Histórias de Brasília*, escrita por João Carlos Amador, será lançada na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes, a partir das 17h30.

A coleção reúne três volumes — *Crimes e Mistérios*, *Curiosidades e Personalidades* e *Mitos e Verdades*, em parceria com Nicolas Behr — e traz relatos que misturam fatos, lendas, personagens e episódios que ajudaram a moldar a capital.

Os livros são um convite para que o leitor descubra pontos de vista diferentes sobre a capital. São curiosidades sobre lugares, pessoas e acontecimentos, escritos de forma leve e informativa, servindo tanto para turistas como para moradores que querem conhecer um pouquinho mais da cidade. Para João Carlos Amador, autor das obras, a nova edição é uma homenagem às pessoas que ajudaram a construir a capital.

“Brasília tem muitas camadas, histórias que se cruzam entre o real e o imaginário. Recontar esses episódios é uma forma de preservar a memória coletiva e despertar o orgulho de pertencer a essa cidade única”, afirma o

autor. Ele resalta que os livros são fruto de uma pesquisa criteriosa de fatos e fotos, impressos em formato de bolso para serem guardados e consultados a qualquer momento.

Nicolas Behr, que assina a parceria no volume *Mitos e Verdades*, diz que a ideia é despertar no leitor a sensação de surpresa. “Queremos provocar aquela reação de ‘Moro aqui e não sabia disso’. É um livro de curiosidades, mas que também humaniza a cidade. Tudo foi muito checado — é informação com humor e graça”, explica o poeta e ambientalista. Nesse volume, são 55 histórias que vão de acontecimentos curiosos a passagens históricas que marcaram a história do DF, como o relato dos fuzileiros navais que vieram a pé do Rio de Janeiro, em uma viagem de 24 dias.

A reedição da série é uma iniciativa da Editora Senac-DF, que aposta na valorização da história e da cultura local. “A série *Histórias de Brasília* é um convite para que cada leitor se reconheça nas narrativas da cidade e compreenda a riqueza do nosso patrimônio cultural”, destacou o diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa.

Durante o evento, o público poderá obter a série completa por R\$ 100, ou cada volume individualmente por R\$ 45.

Truman Macedo



João Carlos Amador (E) relança três volumes, um deles em parceria com Nicolas Behr